

Mineração
BHP aposta em minerais críticos para transição energética e fertilizantes, diz Carla Wilson **B4**



Renegociação
Cresce o número de empresas que buscam medida cautelar na Justiça para negociar com credores **B1**



Política monetária
Câmbio deve ser canal preferido do investidor estrangeiro para ter exposição a Brasil, diz Beker, do BofA **C1**

Terça-feira, 17 de setembro de 2024
Ano 25 | Número 6089 | R\$6,00
www.valor.com.br

ECONÔMICO Valor

25
ANOS



Haddad: "A produtividade brasileira não reage e tenho certeza que uma das razões é tributária"

Crédito extraordinário para eventos extremos não enfraquece arcabouço fiscal, diz Haddad

Jéssica Sant'Ana, Gabriel Roca e
Marcelo Osakabe
De Brasília e São Paulo

A abertura de créditos extraordinários fora da meta fiscal para enfrentar emergências climáticas, como as queimadas que afetam diversas regiões do país, não representa uma violação ao novo arcabouço fiscal, afirmou ontem o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, durante cerimônia do **Valor 1000**, em São Paulo.

Ele ressaltou, porém, que esses eventos extraordinários talvez "não sejam tão extraordinários daqui para frente", fazendo com que o governo precise levar cada vez mais as catástrofes climáticas para dentro do Orçamento Federal. No domingo, o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, autorizou que o governo abra crê-

ditos extraordinários, fora da meta fiscal, até o fim do ano, exclusivamente para o combate aos incêndios.

O ministro também rejeitou que o novo arcabouço fiscal seja expansionista. Em sua avaliação, o sistema adota cláusulas anticíclicas que estavam ausentes na Lei de Responsabilidade Fiscal. "Neste ano, as receitas estão crescendo 9% acima da inflação, e a despesa está congelada em 2,5%. Essa é a maneira que estamos enfrentando uma herança de dez anos de déficit primário."

Haddad falou, ainda, sobre a reforma tributária do consumo, já aprovada na Câmara e aguardando votação no Senado. Ele disse que gostaria que a tramitação fosse concluída neste ano, para dedicar 2025 à reforma da renda. Sobre a decisão do Copom nesta semana, limitou-se a dizer que "você sabem como eu penso". **Páginas A5 e A9**

Para líderes, empresas têm de atuar para mitigar efeitos da emergência climática

Valor 1000 O grande vencedor do prêmio é o Itaú Unibanco, campeão no setor de bancos e também 'Empresa de Valor'

De São Paulo

O enfrentamento das mudanças climáticas, cujos efeitos nos negócios e na economia são cada vez mais visíveis, é uma preocupação crescente entre as maiores companhias do país, segundo líderes empresariais que participaram na noite de ontem da premiação do **Valor 1000**. As fortes chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul, a seca e as queimadas que devastam grandes áreas do país foram exemplos citados pelos executivos da força dos impactos ambientais para os negócios e para toda a sociedade. Para eles, as companhias devem ser agentes de mudança e contribuir de forma sólida para a reversão desse quadro.

Nas empresas premiadas, a agenda ESG (práticas ambientais, sociais e de governança) faz parte da estratégia do negócio. As ações variam de acordo com a atuação de cada uma e vão de investimentos, muitas vezes bilionários, em energia limpa ao desenvolvimento de produtos com matérias-primas de origem renovável, reciclagem de materiais e estímulo para que fornecedores e consumidores façam parte do processo.

O evento, realizado no hotel Unique, em São Paulo, premiou 28 empresas, campeãs em seus setores. As vencedoras são classificadas a partir de seus balanços e de suas práticas ESG. Neste ano, o grande vencedor é o Itaú Unibanco, líder no setor de bancos e 'Empresa de Valor'.

Entre outras iniciativas, o Itaú já atingiu a meta — prevista inicialmente para 2025 — de emprestar R\$ 400 bilhões a companhias que têm um planejamento para redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e preservação ambiental. "O Itaú cumpriu antecipadamente, em maio, a agenda dos R\$ 400 bilhões. Os recursos chegaram a empresas dos setores de cimento, alumínio, aço e eletricidade, e estamos ajudando nessa transição", disse Milton Maluly Filho, CEO do banco.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, participou da abertura do evento, em um talk-show. Em um outro bate-papo, o técnico da seleção feminina de vôlei, José Roberto Guimarães, conversou com jornalistas sobre liderança. **Páginas A8 e A10**



AS MELHORES DE CADA SETOR

EMPRESA	SETOR
Bunge Alimentos	Agronegócio
Anglo American	Agua, saneamento e serviços ambientais
Ambev	Alimentos e bebidas
Itaú Unibanco	Bancos
São Martinho	Beverages
Sales	Comércio atacadista e varejo
RD Saúde	Construção e engenharia
Acciona Construcción	Educação
Ayva	Educação
Intelsat	Energia elétrica
Grupo Alcos	Engenharia e arquitetura
CPFL Energia	Energia elétrica
Natura	Farmacêutica e cosméticos
Lejins Renner	Indústria de moda
Valeant Farmaceuticos	Indústria de construção e de acabamento
WEG	Medicina
Gerdau	Mineração e siderurgia
CEMEX	Mineração
Suzano	Papel e celulose
Petrobras	Petróleo e gás
Vigal Borrachas	Plásticos e borracha
Bayer	Química e petroquímica
Saurit	Serviços especializados
B3	Serviços financeiros
Grupo Fleury	Serviços médicos
Telefônica Brasil	TI e telecom
MRS Logística	Transportes e logística
Embraer	Veículos e peças

Destaques

Nunes critica agressividade em debates

Primeiro candidato à Prefeitura de São Paulo sabatinado pelo **Valor**, "O Globo" e rádio CBN, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) lamentou a agressão de José Luiz Datena (PSDB) contra Pablo Marçal (PRB) em debate na TV Cultura — inasconveniente a postura de Marçal. "O nível de provocação é também para se fazer uma reflexão." **A16**

Cubos leva IA aos estudantes

A startup Cubos Academy fechou contratos com Anima, Sanar e Descomplica para uso de sua inteligência artificial, Emy. A IA foi desenvolvida para esclarecer dúvidas dos estudantes, e utiliza somente o banco de dados da escola que o licenciou, e não a internet, para buscar os conteúdos. **B8**

Indicadores

Índice	Setor	Valor	Variação
Setor (Ibovespa)	Setor	10.500,00	+0,50%
Setor (Ibovespa)	Setor	10.500,00	+0,50%
Setor (Ibovespa)	Setor	10.500,00	+0,50%
Setor (Ibovespa)	Setor	10.500,00	+0,50%
Setor (Ibovespa)	Setor	10.500,00	+0,50%
Setor (Ibovespa)	Setor	10.500,00	+0,50%
Setor (Ibovespa)	Setor	10.500,00	+0,50%
Setor (Ibovespa)	Setor	10.500,00	+0,50%
Setor (Ibovespa)	Setor	10.500,00	+0,50%
Setor (Ibovespa)	Setor	10.500,00	+0,50%

Ambientalistas querem 'Casa Civil do Clima'

Fabio Murakawa e Julia Lindner
De Brasília

Enquanto o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ainda discute o formato e as atribuições da Autoridade Climática, especialistas defendem que o novo órgão atue como uma espécie de "Casa Civil do Clima". Para ambientalistas ouvidos pelo **Valor**, será importante que o órgão trabalhe de maneira transversal, com ascendência sobre ministérios e capacidade de articulação com setores sociais e econômicos.

"Para funcionar, é preciso que realmente tenha autoridade sobre o governo. Que tenha um papel de orientação, de estabelecimento dos parâmetros, para que todas as políticas nacionais tenham que levar em conta as questões da emergência climática", diz Adriana Ramos, do Instituto Socioambiental (ISA). **Página A7**

As lições do tsunami para a adaptação aos desastres climáticos

Daniela Chiaretti **A2**

L Catterton contrata Vinci para vender a rede St. Marché

Fernanda Guimarães e Adriana Mattos
De São Paulo

O fundo americano L Catterton contratou a Vinci para buscar um comprador para a rede de supermercados St. Marché, apurou o **Valor**. As conversas envolvem o controle da varejista, relativo aos 70% do capital que a gestora detém na companhia. Os sócios fundadores, Bernardo Ottoni e Vitor Leal, com cerca de 20% das ações, devem permanecer no negócio.

Não é a primeira vez que a gestora tenta vender sua posição na empresa. Em 2021, chegou a estudar uma oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês), que não se concretizou. Agora, sem visualizar uma janela mais à frente, optou por estruturar um processo de venda. O fundo buscaria para o ativo um valor aproximado de uma vez a venda anual da rede, que, em 2023, teve quase R\$ 1,1 bilhão em receita líquida.

Procurados, St. Marché, Vinci e L Catterton não comentaram. **Página B3**

Milei propõe déficit fiscal zero em 2025; controle cambial continua

Luiza Palermo, Pedro Borg e
Roberto Lameirinhas
De São Paulo

O projeto de orçamento para 2025 apresentado pelo presidente da Argentina, Javier Milei, estima que a economia do país crescerá 5%, com a inflação desacelerando para 18,3%. A proposta tem como eixo principal zerar o déficit fiscal do país, o que foi bem-recebido

pelo mercado, mas deixou de fora o fim dos controles cambiais — algo esperado pelo setor produtivo e promessa de sua campanha presidencial.

"Milei volta a mostrar forte compromisso para evitar o déficit fiscal. Um orçamento sem déficit na Argentina é uma grande conquista que não deve ser subestimada, e acredito que essa é a principal mensagem", disse Roberto Geretto, economista do Banco CME. **Página A17**

Impacto da cadeirada em debate é foco de campanhas

De São Paulo e Brasília

O candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, José Luiz Datena, admitiu, em nota, que errou ao agredir Pablo Marçal (PRB) com uma cadeira em debate na TV Cultura, porém, reafirmou que "de forma alguma" se arrepende e que sob "as mesmas circunstâncias" repetiria o ato. Também afirmou que segue na disputa e recebeu o apoio das lideranças de seu partido.

Marçal teve uma costela trancada no incidente e passou a noite no hospital Sirio Libanês. De lá, foi à delegacia de polícia prestar queixa contra o apresentador. O advogado do candidato, Tassio Renan, disse que Datena será acionado nas esferas eleitoral e penal. Levantamentos preliminares das agências Forall e Lupa, sobre o impacto do caso nas redes sociais, sinalizam que a repercussão foi mais desfavorável para a campanha de Marçal. Os dois candidatos devem se reencontrar na manhã desta terça-feira, em debate da Rede TV/Uol. **Páginas A13 e A16**